

RUA PERO VAZ CAMINHA

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 21
Formada pela rua 2-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

liadora

Início na rua Guerra Junqueiro

Término na rua Dom Manuel, o Venturoso

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

PERO VAZ CAMINHA

Pero Vaz Caminha nasceu na cidade do Porto, Portugal, e faleceu em Calicute, Índia, em 15-dezembro-1500, durante um ataque dos mouros àquela Feitoria portuguesa. Era filho de Vasco Fernandes de Caminha, cavaleiro da Casa do Duque de Guimarães (mais tarde, de Bragança). Mestre da Balança da Casa da Moeda, no Porto, cargo que herdou de seu pai. Foi casado com d. Catarina, que lhe teria dado uma filha: Isabel. Exercia seu cargo no Porto, quando foi designado para escrivão da Feitoria de Calicute, na Índia, para onde seguiu na frota de Pedro Álvares Cabral. Com a esquadra cabralina chegou ao Brasil, havendo sido dos três primeiros portugueses a pisar em terras brasileiras com Bartolomeu Dias e Nicolau Coelho. Coube-lhe escrever a célebre carta ao rei D. Manuel, dando-lhe ciência da descoberta do Brasil, que pode esse documento, ser considerado com verdadeira certidão de nascimento do nosso país. Datada de Porto Seguro da Ilha de Vera Cruz em 1º-maio-1500, Pero Vaz Caminha resume a viagem, fazendo minucioso relato dos acontecimentos ocorridos durante os nove dias de permanência da frota de Cabral na terra recém descoberta. Primeiro documento histórico sobre o Brasil, de inatacável fidelidade, seu texto é um manancial de estudo etnográfico, devido a riqueza de detalhes sobre os indígenas, seus costumes e reação nos primeiros contatos com os navegadores lusitanos, além de fornecer valiosos pormenores geográficos e da flora e fauna encontradas. Todavia, somente em 1817, é que ela foi publicada pela primeira vez, pelo padre Aires do Casal, em sua Corografia Brasílica, da Imprensa Régia do Rio de Janeiro. Deixando o Brasil e seguindo para Calicute, Caminha aí encontrou a morte na mão de muçulmanos, no final desse ano de 1500.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;

2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;

3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;

4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;

5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;

6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;

7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;

8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;

9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;

10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.

11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;

12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;

13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;

14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;

15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;

16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;

17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;

18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;

19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;

20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;

21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;

22 — **D. MANUEL, O YENTUKUSO** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;

23 — **GASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;

24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;

25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;

26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;

27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;

28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;

29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;

30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Sales de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;

31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;

32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;

33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Sales de Oliveira e término na rua 15;

34 — **DIOGO ÁLVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Sales de Oliveira;

35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;

36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;

37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;

38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;

39 — **MARQUES DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;

40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;

41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;

42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Sales de Oliveira;

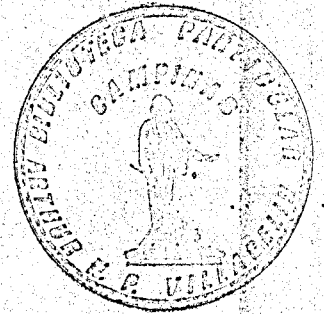
43 — **NUNO ÁLVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;

44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



RUA PERO VAZ CAMINHA



Caminha, Pero Vaz de.

Navegador português. Filho de Vasco Fernandes de Caminha. Era Mestre de Balança da Casa da Moeda, quando foi designado para o cargo de escrivão da Feitoria de Calicut, na Índia, para onde seguiu na frota de Pedro Álvares Cabral. Aqui chegado, escreveu, com data de 1.º de maio de 1500, a célebre carta a El-Rei Dom Manuel, primeiro documento histórico sobre o Brasil, conhecido até como sua "certidão de batismo". Seu texto ficou ignorado por três séculos, tendo tido sua primeira divulgação em 1817 na *Corografia Brasileira*, do Pe. Aires do Casal. Também dessa obra fica-se a saber que Caminha morreu na Índia, de um acidente ocorrido na feitoria de Calicut.



Um aluno perguntou-me, há dias, algo sobre a vida de Pero Vaz de Caminha, o imaginoso e verídico escrivão da frota de Pedro Alvares Cabral. Como a resposta pode interessar a alguns mais, aqui vai ela por escrito.

Pero Vaz de Caminha era natural do Porto e herdou de seu pai, Vasco Fernandes, o cargo de Mestre de balança da Casa da Moeda.

Ia para a Índia com o cargo de escrivão da feitoria de Calicute. Diz-se que lá morreu no ataque que os mussulmanos deram à feitoria a 12 de dezembro de 1500.

Sabe-se da existência de três netos de Pero Vaz: um deles Rodrigo de Osório, herdou-lhe o ofício de Mestre da Balança. Na Carta Régia da nomeação, lavrada a 3 de dezembro de 1501, diz o rei que o avô "faleceu na Hyndia onde o enviamos".

Pero Vaz foi dos três primeiros portugueses a saltar em terras brasileiras com Bartolomeu Dias e Nicolau Coelho.

Além da célebre carta que escreveu não há notícia de mais nada de sua pena. Mas isso foi o suficiente para firmar a sua reputação de fiel expositor, das coisas que viu. Afrânio Peixoto acha que é a primeira página da nossa literatura. E tem razão, se se atentar para o pitoresco da descrição e o sabor quinhentista da linguagem.

É a primeira página escrita em louvor (os louvores não se multiplicam-se indefinidamente), das belezas de nossa natureza.

Como documento histórico tem subido apreço e valor, pois veio assentar, definitivamente, a data exata do descobrimento, sobre a qual reinava grande confusão entre os antigos cronistas. Publicada pela primeira vez, em 1817, pelo padre Aires do Casal na sua Corografia Brasileira, foi, mais tarde, reproduzida integralmente nas seguintes obras: O Descobrimento do Brasil, por Cândido Costa; A Descoberta do Brasil, de Faustino da Fonseca; O Brasil, por Zeferino Cândido, no volume primeiro da História do Brasil, de Rocha Pombo; no volume primeiro das Memórias históricas e políticas da província da Baía, de Accioli, em duas versões, de português antigo e moderno.

Terminamos com as palavras com que Zeferino Cândido encerrou a sua Conferência pronunciada no Instituto Histórico, em 22 de abril de 1900: "O Brasil há-de ainda um dia num momento fecundo de justiça e de educação cívica, derramar este documento, o livro de ouro da sua história inicial, por todos os seus filhos, dando-lh'o como a hóstia da sua primeira comunhão patriótica".

O Instituto Nacional do Livro que tanta coisa de real valor tem publicado ainda não se lembrou de pôr em execução a lembrança do falecido historiador.

